

9

*Exame da segunda Conta a respeito dos Negocios de Portugal, dada por Mr. Champagny, Ministro dos Negocios Estrangeiros, ao Imperador, e Rei a 2 de Janeiro de 1808.*

1531  
c

**S**enhor: Tenho a honra de pôr debaixo dos olhos de V. Magestade a Conta, que acompanhava a proposição, que eu lhe havia feito, e que V. Magestade approvára, de despedir a Legação Portugueza, e de olhar como rotos todos os laços de Paz, que união Portugal á França. O successo provou, Senhor, quanto era bem fundada a opinião, que eu propunha a V. Magestade das disposições de Portugal, *O que succedeu em Portugal provou, que o PRÍNCIPE NOSSO SENHOR tomou a heroica resolução de escapar á perfidia Franceza. A Hespanha tinha promettido, que ainda era tempo de salvar esta porção da Monarchia Lusa sita na Europa, tomando-se as medidas, que aconselhava, e de que demos parte no Exame da primeira Conta. A pesar de tantas promessas o Exercito Francez entrou em Portugal de repente de 19 para 20 de Novembro de 1807. S. A. R. o soube em Mafra a 23 de manhã. Desde logo se fizeram alguns Conselhos d'Estado, e nelles foi acordado, que não havia salvação, senão no embarque para o Brazil. E que outra cousa havia succeder, vendo-se, que se faltava ás mais solemnes promessas, e que huma marcha tão acclerada, e encoberta trazia de certo fins sinistros?*

E quanto erão necessarias as medidas activas, que V. Magestade tomou nesta época, e que tão bem ajustadas forão pela rapidez da marcha das suas Tropas. *As medidas de Napoleão contra Portugal forão talvez o maior erro Politico, que ha muitos seculos se tem commettido. Imaginemos por hum instante, que as usurpações de Portugal, e Hespanha hião por diante. A America Portugueza se formava em Imperio Independente: e que partido tomaria a Hespanhola? Os ricos Paizes do Mexico, e do Perú receberião de bom animo o jugo Francez; serião Vassallos fieis de José Bonaparte? Napoleão estava bem fóra de si, bem alheio da verdade, quando de tal se lembrou. Não via, que todos os Paizes sujeitos á*